

a escola hoje

o ensino fundamental no Brasil

A escola não é estática nem intocável. A forma que ela assume em cada momento é sempre o resultado precário e provisório de um movimento permanente de transformação, impulsionado por tensões, conflitos, esperanças e propostas alternativas. (HARPER, et al., 1980)

De acordo com os censos do MEC/INEP de 2002, cerca de 3,6% das crianças em idade escolar ainda não estão matriculadas. Entre as que estão na escola, 21,7% são repetentes e apenas 51% deve concluir o Ensino Fundamental, fazendo-o em média em 10,2 anos (levando em conta o currículo de 8 anos). Além disso, é muito grande o número de crianças que precisam trabalhar (cerca de 3 milhões entre 7 e 14 anos no país), muitas vezes em de maneira degradante, como na prostituição infantil.

No Brasil, o ensino fundamental é obrigatório e gratuito e, segundo o Plano Nacional de Educação do ano de 2002, ele é básico na formação do cidadão pois “de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 32, o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo constituem meios para o desenvolvimento da capacidade de aprender e de se relacionar com o meio social e político. É prioridade oferecê-lo a toda a população brasileira.”



Fonte: A Escola de A a Z

Mas será que isso basta???

a escola hoje

o ensino fundamental no Brasil

Recentemente houve diversos avanços na educação fundamental no Brasil - em 1991 a taxa oficial de escolarização bruta era de 86%, passando para 91% em 1996, 95% em 1998 e hoje chegam a 97%. Entretanto, analisando-se os valores líquidos das matrículas nestas mesmas séries, encontra-se um dado alarmante: elas ultrapassam 35 milhões ou seja, um valor que corresponde a 116% das crianças entre 7 e 14 anos. Este inchaço acontece principalmente nas escolas públicas e deve-se ao grande número de reprovações, em parte já discutido na introdução deste trabalho. Entretanto observa-se que o modelo educacional vigente não provocou mudanças efetivas de comportamento para construir uma cidadania solidária e responsável

A grande esperança de todos os que lutaram pela escola obrigatória e gratuita é que com um ponto de partida igual para todos e com um mesmo percurso a ser percorrido por todos - esses 8 anos de ensino básico - ricos e pobres, gente da cidade e do campo, meninos e meninas teriam agora oportunidades iguais de sucesso. O sucesso nos estudos passaria a depender, exclusivamente, da sua inteligência, esforço e perseverança de cada um. Em outras palavras, o degrau a que cada aluno chegaria na escada da escola não dependeria dos privilégios ou de dinheiro de sua família mas sim de seus próprios talentos e méritos. (CECCON; OLIVEIRA M. D.; OLIVEIRA R. D., 1982)

É impossível tratar sobre a escola e a educação sem considerar a ligação que se estabelece entre educação e sociedade, e para isso é preciso ter em mente que a educação só faz sentido se integrada ao processo de transformação da sociedade, presente na totalidade histórica e cooperando no processo de incorporação de novos grupos e novos indivíduos no processo hegemônicas. Para fazê-lo, tem-se que analisar como se dá a organização do processo educacional, os conteúdos educativos, as relações sociais estabelecidas e as pressões sofridas pelos diferentes tipos de segmentos presentes na escola.



Fonte: A Escola de A a Z

a escola hoje a estrutura espacial

Algumas questões precisam ser analisadas a fim de entender-se a problemática educacional atual:

- a estrutura espacial

Até a religião assumir a responsabilidade pelo ensino, quando foram instituídos os ambientes escolares, a transmissão de conhecimento baseava-se na comunicação entre mestre e aluno e trocas de experiências, geralmente em pequenos grupos, não sendo necessária uma construção específica para este fim. Com a organização espacial das escolas, determinadas formas de agrupamentos passam a acontecer em seu interior. Infelizmente, o espaço escolar da forma que vem usualmente sendo organizado, tem mais vezes dificultado do que favorecido uma comunicação instrutiva e construtiva entre os diversos agentes da comunidade escolar.

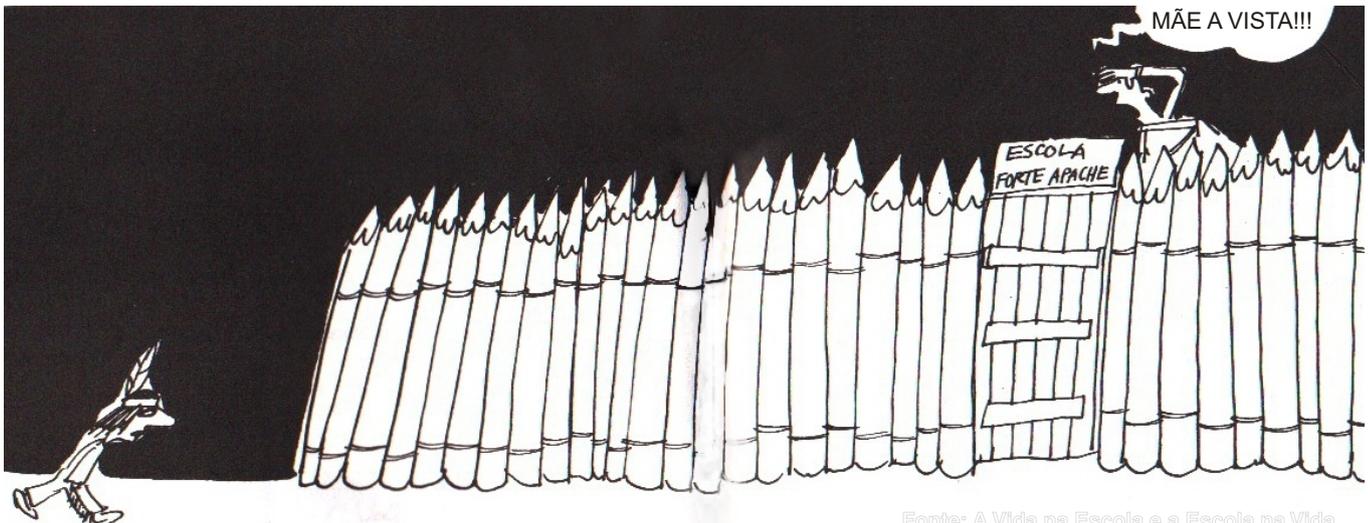
Em uma entrevista realizada em 1982 com Antonio Fernández Alba, pela revista Cuadernos de Pedagogía, esse arquiteto indicava como “geralmente um modelo arquitetônico configura uma metodologia” e como também “os conteúdos pedagógicos são os que dão uma melhor qualidade ao espaço. (FRAGO; ESCOLANO⁹, 2005, apud CARVALHO NETO, 2006)

Infelizmente, não é comum (muito pelo contrário) encontrar escolas cujo projeto diferencie-se de acordo com a pedagogia aplicada principalmente na escola pública. Em geral, segue-se um projeto-padrão que há muitos anos não é questionado, tampouco revisado, reproduzindo modelos que tradicionalmente mostram-se incapazes de ajudar no processo de ensino-aprendizagem. É preciso lembrar, tendo isso em mente, que para bem ou para mal, “o espaço educa” (idem).

⁹FRAGO, A.; ESCOLANO, A, **Currículo, Espaço e Subjetividade: a Arquitetura como Programa.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2001 apud CARVALHO NETO, Cassiano Z., *Espaços ciberarquitetônicos e a integração de mídias, por meio de técnicas derivadas de tecnologias dedicadas à educação.* Florianópolis: UFSC, 2006.

a escola hoje a estrutura espacial

Na maioria dos casos, as **escolas são fechadas e protegidas** com **acesso rigorosamente controlado**. Muitas vezes as escolas **não têm nenhum contato** com a população dos bairros em que estão inseridas, situação que se **agrava nas áreas de periferias e favelas**. As escolas se **protegem com muros e cercas como “se tivessem medo de uma invasão dos pais de alunos”**. (CECCON; OLIVEIRA M. D.; OLIVEIRA R.D., 1982)

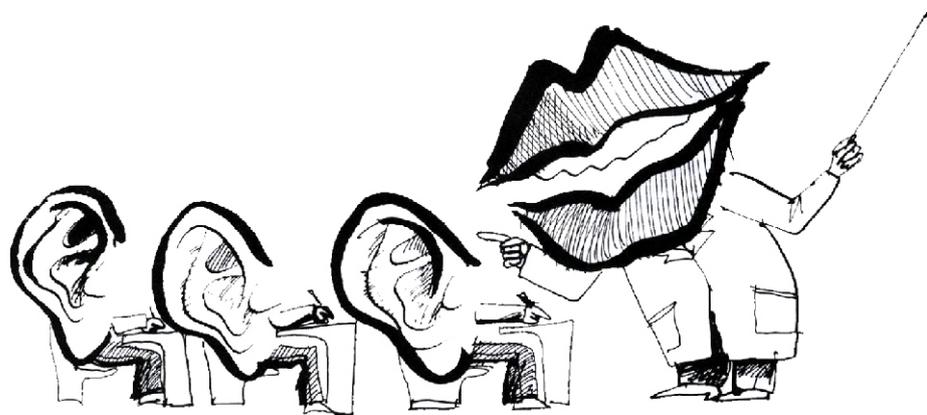


Fonte: A Vida na Escola e a Escola na Vida

a escola hoje
a estrutura espacial

Logo após o Maternal a criança de seis anos é “parafusada” numa cadeira dura para estudar palavrório por horas e horas. Será por acaso que a criança em desenvolvimento, essa força da natureza, essa exploradora aventureira, é mantida imóvel, petrificada, confinada, reduzida à contemplação de paredes, enquanto o sol brilha lá fora, obrigada a prender a bexiga e os intestinos, durante 7 anos ou mais? Haverá maneira melhor de aprender a submissão? Isso penetra por músculos, sentidos, tripas, nervos e neurônios... Trata-se de uma verdadeira lição de totalitarismo.

A posição sentada é reconhecidamente nefasta para a postura e para a circulação e no entanto eis um homem ocidental com problemas de coluna, as veias esclerosadas, os pulmões retraídos, hemorróidas e nádegas achatadas... Faz um século que vemos as crianças arrastando pés embaixo das carteiras entortado o corpo e pulando como rãs quando a sineta bate (sem falar nos 20% de escolioses). Esse tipo de manifestação é atribuído à turbulência infantil: nunca à imobilidade insuportável imposta às crianças a culpa é sempre da própria vítima. Não, não é um acaso. É um plano. Um plano desconhecido para os que o cumprem. Trata-se de domar. Domesticar fisicamente essa máquina fantástica de desejos e prazeres que é a criança. (ROCHEFORT¹⁰, 1976, in HARPER et al., 1980)

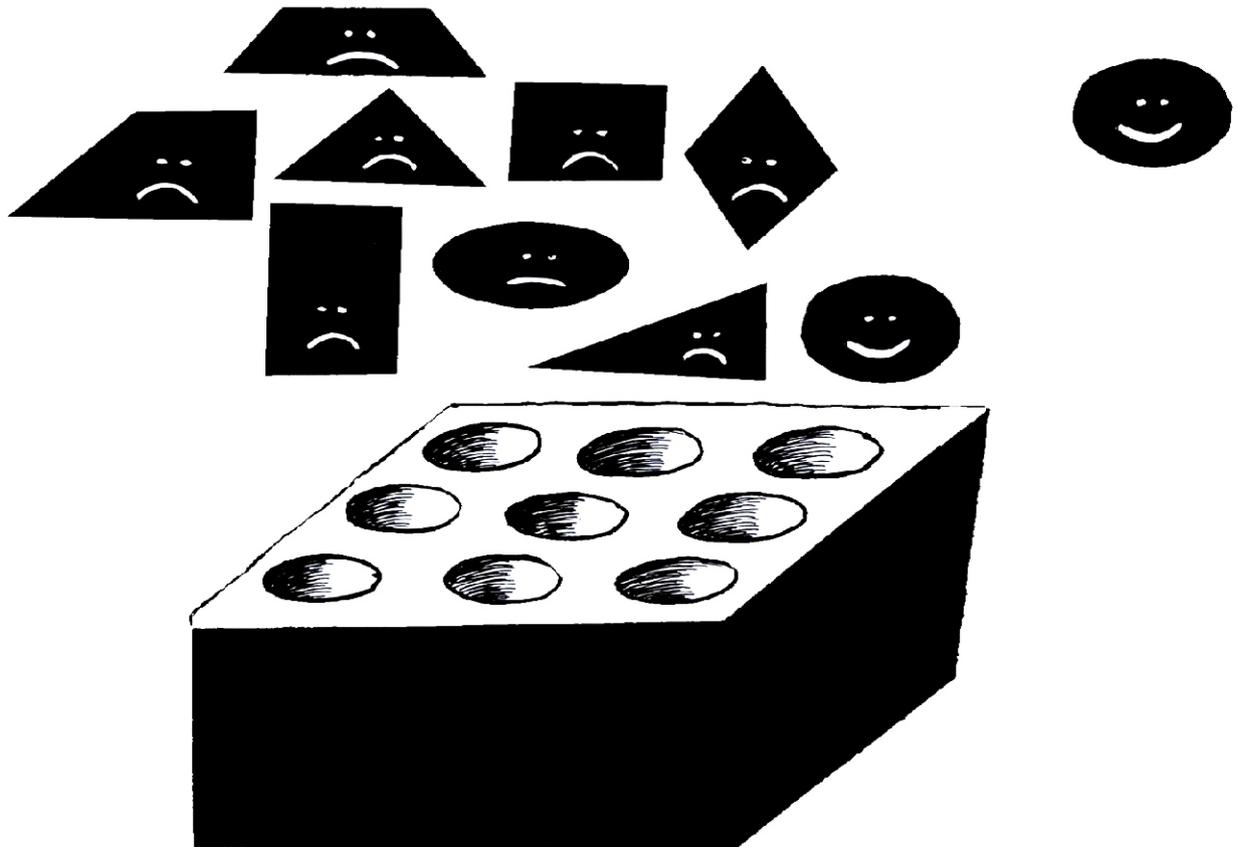


Fonte: Cuidado, escola!

¹⁰ROCHEFORT, Christiane, **Les Enfants d'abord**. Paris: Grasset, 1976 in HARPER, Babette et al., *op. cit.*, 1980.

a escola hoje
a estrutura espacial

agora, tomem seus lugares!!!



Fonte: Cuidado, escola!

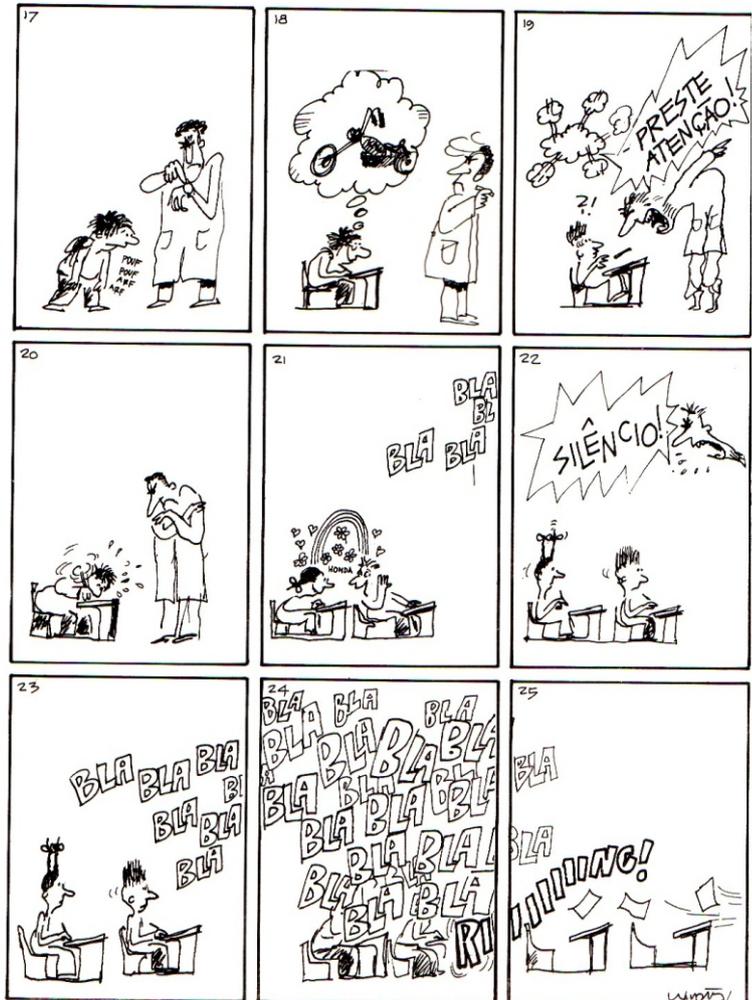
a escola hoje

currículos e programas escolares

Em geral os currículos têm sido tratados como programas, considerando a organização dos conteúdos em determinada sequência. Entretanto, na maioria das vezes os conteúdos trazidos à sala de aula são compartimentados, sem relação com a vivência dos alunos e com pouco uso prático. Além de serem pouco estimulantes, em geral são repassados aos estudantes a partir de uma *verborragia* do professor, que não permite a participação do aluno e muitas vezes repreende o mesmo caso traga assuntos de seu interesse mas que, segundo o educador, “não fazem parte da matéria da aula”.

Fale, e eu esqueceréi;
 Ensine-me, e eu poderei lembrar;
 Envolve-me, e eu aprenderei.

Benjamin Franklin



Fonte: Cuidado, escola!

a escola hoje

currículos e programas escolares

Um dos grandes objetivos a serem alcançados pelo sistema educacional é a permanência do aluno na escola, tanto durante as aulas, nas atividades extra-classe e, principalmente, até o final de sua formação (sem abandonar os estudos). Muitas vezes a falta de preparo do educador para enfrentar situações que fujam de um padrão previsto podem acarretar danos seriíssimos a um aluno que não se encaixe em alguma situação prevista: ele começa a ser tratado como um problema, quando, na verdade, o problema é da estrutura escolar.

A falta de disponibilidade ou de condições para considerar a diversidade dos alunos acarreta o chamado fracasso escolar, com efeitos no plano moral, afetivo e social que geralmente acompanharão esses indivíduos durante toda sua vida, podendo redundar em exclusão social. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998)



Fonte: Cuidado, escola!

Se tratarmos as pessoas como elas devem ser, nós as ajudamos a se tornarem o que elas são capazes de ser. .

Johan von Goethe

a escola hoje

currículos e programas escolares

As diretrizes gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental e Médio, de 1998, são as seguintes:

- *devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;*
- *o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos;*
- *a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos;*
- *o ensino da história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia;*
- *na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.*

Esta estrutura curricular introduz na escola os chamados *Temas Transversais*, que são uma tentativa de relacionar um pouco mais o currículo existente e os programas nas escolas com a realidade fora da sala de aula. A proposta é a de trazer temáticas como *ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo* para a sala de aula, geralmente relacionando-os com as disciplinas de História, Geografia e Ciências Naturais.

a escola hoje

currículos e programas escolares

Apesar de trazer os *Temas Transversais* e procurar dar espaço ao ensino das artes e outras manifestações, este currículo mostra-se notadamente hierarquizado, por sua própria estruturação fragmentada em grupos de disciplinas - as quais geralmente apresentam pouca (para não dizer nenhuma) interligação si e entre os acontecimentos do dia-a-dia do aluno.

De acordo com Harper (1980), desde os primeiros anos de escola são privilegiados o oral, o escrito, o verbal (em detrimento de outras formas de expressão, como a gestual, pictórica, musical...), as atividades intelectuais (em detrimento das manuais) e o raciocínio abstrato (em detrimento da observação concreta, da experimentação).

Em **classe** fizemos a lista de ações que o **aprendizado da língua exige**. Com relação à língua **falada**, andei perguntando a meus alunos **o que é que a escola fez para ensiná-los a falar**. A resposta de Alain foi espontânea:

Mandaram a gente calar a boca.



(HARPER, 1980)

Fonte: Cuidado, escola!